



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Fernando Rodolfo

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A PROFERIR PARECER AO PROJETO  
DE LEI Nº 3261, DE 2019, DO SENADO FEDERAL**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, de 2019  
(Do Sr. Fernando Rodolfo)**

Requer a realização de audiência pública para debater o PL 3261/2019, que atualiza o Marco do Saneamento Básico, com os seguintes convidados.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, seja convidada a **Sra. Manuela Coutinho Domingues Marinho**, Diretora Presidente da **COMPESA** – Companhia Pernambucana de Saneamento, o **Sr. Stevens Rehen**, professor titular do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, pesquisador do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), membro da Academia de Ciências da América Latina e membro afiliado da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS), a **Sra. Patrícia Pestana Garcez**, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisadora do Instituto D’Or e o **Sr. Renato José Reis Molica**, professor associado da Universidade Federal Rural de Pernambuco, docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM), aprovado pela CAPES (2018) e membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar e Camponesa (AGROFAMILIAR), para comparecerem a Comissão em Reunião de Audiência Pública, a fim de debater o estudo dos cientistas do por que o Nordeste foi a região com mais casos de microcefalia.



## JUSTIFICAÇÃO

Em matéria apresentada pelo Fantástico da Rede Globo no dia 01 de setembro de 2019, nas estatísticas de Zica entre 2014 e 2018, um número intrigou os pesquisadores, o Nordeste não foi a região que teve a maioria dos casos de infecção pelo vírus Zica, mas concentrou 88.4% dos casos de malformação de cérebros de bebês, especialmente a microcefalia, enquanto que o sudeste teve apenas 8.7% dos casos de microcefalia. Os pesquisadores iniciaram então, a busca por explicações para esse fenômeno dentro dos laboratórios e fora, na realidade das cidades do interior Nordestino. A investigação começou por uma pista do passado, outro drama de saúde pública acontecido em 1996, aonde de repente, 126 pacientes de hemodiálise do Instituto de Doenças Renais de Caruaru, começaram a passar muito mal depois do tratamento. Mais de 60 pacientes morreram envenenados por uma toxina presente na água usada na hemodiálise, na época o Governo do Estado formou uma equipe para investigar o problema e chamou o biólogo Renato Molica, o especialista hoje dá aulas na Universidade Rural de Pernambuco em Garanhuns. Molica diz que a água usada na hemodiálise estava contaminada por toxinas produzidas por cianobactérias, um tipo de alga comum em reservatórios de água, mas que possuem maior incidência em locais sem saneamento adequado. A suspeita é de que a água contaminada pode ter piorado as consequências da zika em bebês, cuja as mães tiveram a doença. A suspeita então foi testada em laboratório em um Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, neste caso a toxina analisada foi a saxitoxina que também é produzida por cianobactérias. Cobiais grávidas foram infectadas com o vírus da zika, algumas fêmeas também tomaram água com uma quantidade de toxina 200 vezes menor do que o considerado aceitável pelo Ministério da Saúde. Em todos os casos, os filhotes nascidos mostraram problemas de malformação, mas as fêmeas que tomaram água contaminada tiveram crias com casos muito mais graves de microcefalia. “Essas toxinas facilitam, por algum motivo, que a gente não entende ainda, a entrada do Zika, a chegar até o cérebro.” diz a Professora Patrícia Garcez da UFRJ/Instituto

**Gabinete do Deputado Fernando Rodolfo**

Câmara dos Deputados – Anexo III – Gabinete 481 – 70160-900  
Te.: (61) 3215-5481 – E-mail: dep.fernandorodolfo@camara.leg.br



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Fernando Rodolfo

D'Or. As toxinas também foram testadas pela equipe do Professor Steven Rehen do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e pesquisador do Instituto D'Or, para comprovar a atuação no ser humano. O resultado da combinação vírus e toxina foi surpreendente "...a quantidade de morte celular, que é um indicador da toxicidade do vírus era muito maior. O que acontece é o seguinte, você tem uma população sensível, uma população pobre, suscetível, que tem como única fonte de água, uma água muito rica em microalgas e cianobactérias com uma determinada toxina." Diz Rehen.

Considerando a situação apresentada, solicito o apoio dos nobres pares para aprovarmos o presente requerimento para realização de audiência pública visando o debate sobre o referido tema..

Sala das Sessões, em                    de                    de 2019.

**Deputado FERNANDO RODOLFO**  
**PL/PE**